



S U M Á R I O

3	Apresentação	Comissão Científica do Encontro com a História
5	Homenagem aos mestres – Encontro com a História	Ana Paula Amendoeira
7	A dimensão cívica do historiador (O lugar do medievalista)	Hermenegildo Fernandes
15	À procura do Islão	Cláudio Torres
17	O busto de Júlio César de <i>Pax Iulia</i> . Persursos e debates em torno da fundação de Pax Iulia	Maria Conceição Lopes
25	Paisaje y territorio en la <i>Kura de Labla</i> (Niebla, Huelva)	Juan Aurelio Pérez Macías
43	A dinastia omíada e a desarticulação da Lusitânia	Fernando Branco Correia
51	O sítio de Torre Velha 3 (Serpa): enterramentos atípicos em silos/fossas. Uma primeira abordagem	Livia Vaqueira
57	Amarante na Idade Média: povoamento e desenvolvimento económico-social	Daniel José Soares Ribeiro
63	As casas de Mértola: dois mil anos de formas de habitar	Maria de Fátima Palma, Miguel Reimão Costa, Susana Gómez Martínez, Virgílio Lopes, Ana Costa Rosado
77	Los asentamientos agrícolas en al-Andalus y las formas de organizar el territorio	Antonio Malpica Cuello
87	A importância da gestão da água em época romana – o exemplo da Barragem do Álamo em Alcoutim	João Luís Cardoso e Alexandra Gradim
101	Os níveis medievais do sítio de Quinta de Crestelos (Mogadouro): agricultura e paisagem	João Pedro Tereso, Filipe Costa Vaz, Luís Seabra, Susana Cosme e Sérgio Simões Pereira
119	Sistemas de abastecimento de água na Silves Islâmica	Maria José Gonçalves
129	A Basílica Paleocristã e o edifício Palatino de St.ª Marta das Cortiças (Falperra): as escavações de F. Russell Cortez e de J. J. Rigaud de Sousa	Mário Jorge Barroca, Andreia Arezes e Rui Moreira
149	A cerâmica no Gharb al-Andalus: seguindo os passos de Juan Zozaya	Susana Gómez Martínez
165	Coisas <i>Raras</i> na cerâmica do Gharb Al-Andalus	Maria José Gonçalves, Helena Catarino, Sandra Cavaco, Jaquelina Covaneiro, Isabel Fernandes, Catarina Coelho, Sofia Gomes, Jacinta Bugalhão, Susana Gómez Martínez, Isabel Inácio, Marco Liberato, Constança Santos e Claire Déléry
181	Del Magreb a al-Andalus: los beréberes en la marca superior (siglos VIII-XII)	Bilal Sarr
193	O meu coração abriu-se a todas as formas	Ana Caldas
197	«As manufacturas do Andalus excedem as de qualquer país do mundo» – curtumes, selas, adargas, estéticas em trânsito...	Franklin Pereira
203	Tumbas de santones y oratorios musulmanes de al-Andalus	Juan Zozaya

Director: Cláudio Torres • **Coordenadora:** Susana Gómez Martínez • **Conselho Científico:** António Borges Coelho, Cláudio Torres, José Luís de Matos, José Mattoso, Manuel Luís Real, Maria da Conceição Lopes, Santiago Macías, Susana Gómez Martínez e Virgílio Lopes • **Conselho de Redacção:** Cláudio Torres, Lígia Rafael, Maria de Fátima Palma, Miguel Reimão Costa, Susana Gómez Martínez e Virgílio Lopes • **Apoio:** Câmara Municipal de Mértola, Centro de Estudos das Universidades de Coimbra e Porto e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A DINASTIA OMÍADA E A DESARTICULAÇÃO DA LUSITÂNIA

FERNANDO BRANCO CORREIA

Falar de Lusitânia e, em simultâneo, de domínio omíada parece ser contraditório e conter em si mesmo, no mínimo, algum anacronismo. A literatura histórica e arqueológica reserva a aplicabilidade do termo *Lusitânia* aos períodos pré-romano, romano e lardo-romano mas, cautelosamente, não o aplica aos séculos de domínio político árabe-islâmico. De facto, a literatura especializada que se debruça sobre os territórios ocidentais ibéricos islamizados tem cada vez mais aplicado a expressão *Ġarb al-Andalus*, expressão que, na verdade, surge em fontes escritas no mundo arabizado, embora não logo em inícios do século VIII. Por outro lado, é cada vez mais comum, se se tiver em conta os estudos sobre *Late Antiquity and Early Islam*¹, não fazer cortes radicais na análise de determinadas sociedades e estruturas quando certos territórios são conquistados por tropas ao serviço de forças políticas islamizadas.

Se se revisitarem as fontes escritas que disponibilizam uma narrativa sobre os acontecimentos que têm lugar a partir de 711 (ou, para algumas, 710), verificar-se-á que são escassíssimas as que são pouco posteriores a esses acontecimentos. Ou seja, a designação *Ġarb al-Andalus* não é dos primeiros tempos do domínio omíada. Por isso, convém lembrar como esse domínio parece ter-se afirmado no território.

O exército de Tāriq, o primeiro a entrar e avançar por solo peninsular (711), maioritariamente constituído por tropas berberes e por membros do partido vitiziano, dirige-se a Écija, Córdoba e, depois, para Toledo, a capital goda; a tomada extremamente fácil de Toledo nunca é abertamente explicada por ambas as partes e é possível imaginar as razões dessa dificuldade. Importante é lembrar que as principais

Lusitânia, em 712; depois de assegurar o controle sobre essa cidade – o que não foi fácil, mas não implicou a destruição da cidade – avançou ao encontro das tropas de Tāriq. Ou seja, a conquista da Lusitânia começou por ser o controle sobre a sua capital, a obtenção da sua submissão, com um reconhecimento implícito da importância da cidade de Mérida sobre os territórios dela dependentes.

Com a saída de Tāriq e de Mūsā do território peninsular, será o filho deste último – Abd al-'Aziz ibn Mūsā – que assume o poder no que as fontes orientais designarão como *al-Andalus*, assumindo-o de forma conciliadora, entre 714 e 716. É desta fase que datam alguns pactos com regiões sobre as quais não se tinha feito sentir de forma efectiva a acção dos exércitos de Tāriq e de Mūsā, regiões mais próximas do Mediterrâneo e do Atlântico, quer dizer, não centrais nas entradas dos dois exércitos iniciais; é bem conhecido o texto do pacto de Tudmir² – região



S U M Á R I O

Comissão Científica do Encontro com a História

As Frotas Armadas

Heráldica

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas

Moedas



MÉRTOLA
CÂMARA MUNICIPAL



Centro de Estudos
em Arqueologia,
Artes
e Ciências do Património



FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Capa e Design Gráfico: Gil Maia
ISSN: 0872-2250-14
N.º de edição: 1871
Depósito legal: 66923/93
Edição: Edições Afrontamento, Lda. – Rua Costa Cabral, 859 – 4200-225 Porto – Portugal
Telefone: 351 22 5074220 – Fax: 351 22 5074229
e-mail: geral@edicoesafrontamento.pt
Impressão e acabamento: Rainho & Neves, Lda. – Santa Maria da Feira
e-mail: geral@rainhoeneves.pt
Data da publicação: Maio de 2018